

Empresa da Mota-Engil recebe 57 milhões de euros para garantir limpeza em Luanda

28 de Junho, 2016

A operadora de limpeza Vista Waste, da portuguesa Mota-Engil, vai receber anualmente 57 milhões de euros no âmbito do novo modelo de saneamento da capital de Angola, Luanda, segundo um documento governamental a que a Lusa teve hoje acesso. Em causa está um despacho assinado pelo Presidente angolano, com data de 24 de junho, aprovando o relatório final elaborado pela comissão de avaliação e o contrato de concessão de serviços de gestão integrada de resíduos sólidos de Luanda.

O documento autoriza o Governo Provincial de Luanda a contratar o consórcio formado pela Vista Waste e pela Suma, por 63.741.176 dólares (57 milhões de euros) anuais.

A Lusa noticiou que a operadora de limpeza Vista Waste começou a colocar contentores no município de Belas, área de Luanda sob sua responsabilidade, no novo modelo de saneamento da capital, a 15 de maio.

Segundo adiantou na altura o diretor da operadora, Álvaro Gil, mais de 300 trabalhadores vão garantir os serviços de varredura manual e mecanizada, a lavagem mecanizada e manual de ruas, o corte de ervas nos passeios, limpeza de praias e a recolha diária de resíduos sólidos. O responsável referiu que a recolha de lixo será feita através de contentores ou nalgumas zonas residenciais através de sacos, no método recolha porta a porta.

Álvaro Gil acrescentou que todas as vias principais e de normal utilização pelas populações, dentro dos bairros, a cidade do Kilamba passará a ter contentores e a recolha será diária, e em algumas zonas noturnas também.

Com a operadora portuguesa, outras quatro – Odebrechet, Queiroz Galvão, Elisal e Nova Ambiental – inseriam-se no plano governamental para garantir a limpeza de cinco dos sete municípios de Luanda, ficando ainda de fora os de Icolo e Bengo e Quiçama.